

Universidade Brasil

Curso de Graduação em Enfermagem

**A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO ENFERMEIRO
AOS ACOMPANHANTES DE IDOSOS
HOSPITALIZADOS**

AMANDA REIS DE LIMA MADUREIRA

ANA ROSA QUEIROZ BATISTA

São Paulo

2021

AMANDA REIS DE LIMA MADUREIRA

ANA ROSA QUEIROZ BATISTA

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO ENFERMEIRO
AOS ACOMPANHANTES DE IDOSOS
HOSPITALIZADOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção da nota
parcial
no Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Universidade Brasil – Campus
Itaquera

Orientadora: Prof^a Dra. Fabiana Neman

São Paulo

2021

Dedicatória

Dedicamos este trabalho a Deus e a todos familiares e amigos que nos deram apoio para chegar até aqui. Concluindo mais uma etapa dos nossos objetivos.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os professores, por todos os conselhos e ajuda durante os nossos estudos para conclusão deste TCC.

“Acho que os sentimentos se perdem nas palavras.
Todos deveriam ser transformados em ações, em
ações que tragam resultados”.

Florence Nightingale

RESUMO

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo descrever a importância da orientação dos enfermeiros aos acompanhantes de idosos internados em instituições hospitalares. **Método:** Este estudo tratou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica qualitativa com análises de dados dos quais foram usados critérios de inclusão, conforme o objetivo do trabalho, selecionando artigos dos últimos dez anos dos quais foram excluídos aqueles que não estavam de acordo com o objetivo deste trabalho. **Conclusão:** Observamos e concluímos que a importância da orientação do enfermeiro aos acompanhantes do idoso hospitalizado é fundamental dentro de uma instituição hospitalar. Ela minimiza danos e até possíveis mortes. Ao contrário, a informação errada dificulta o tratamento, troca de informação, desgaste emocional, estresse e até desarmonia entre a equipe e o acompanhante do idoso hospitalizado.

Palavras- chave: Hospitalização; Idoso; Enfermeiro.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
1.1. PROBLEMATIZAÇÃO.....	08
1.2 OBJETIVO	08
1.3 JUSTIFICATIVA	09
2. METODOLOGIA.....	14
2.1. FLUXOGRAMA.....	15
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo o indivíduo com 60 anos ou mais. O Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária. Número que representa 13% da população do país. Esse percentual tende a dobrar nas próximas décadas, segundo a projeção da População. Pois houve um aumento da expectativa de vida dos brasileiros, segundo o índice de mortalidade divulgado em 2019 pelo IBGE.

Para uma pessoa idosa ter boa saúde é fundamental que ela tenha qualidade de vida, questões financeiras resolvidas, apoio familiar, boa alimentação, etc.

A preocupação com as condições necessárias à manutenção da qualidade de vida das pessoas idosas têm aumentado. Pois o idoso hospitalizado exige mais recurso, com impacto direto nos serviços de saúde e no nível de utilização hospitalar, especialmente nos de longa duração. (BORDIN,2018).

1.1 Problematização

Ao observar, na instituição hospitalar pública, notamos muitos idosos fragilizados com doenças cardiovasculares, acamados, com traumas ortopédicos, magros (devido a má alimentação e falta de cuidados básicos diários), problemas gastrointestinais, neurológicos entre outros. Percebe-se que há uma distância entre o enfermeiro, familiares e acompanhantes. Tal problema ocorre pela falta de diálogo acompanhado de informações que solucionem as dúvidas dos acompanhantes.

Dessa forma, necessitamos de uma maior troca de informações entre enfermeiros e acompanhantes para minimizar a desconfiança que há deles em relação a equipe de enfermagem.

1.2 Objetivo Geral: Este trabalho tem por objetivo descrever a importância da orientação dos enfermeiros para os acompanhantes em instituições hospitalares.

1.3. Justificativa: O enfermeiro profissional que transmite uma boa orientação ao acompanhante diminuirá a incidência de patologias, abandono familiar e óbitos no âmbito hospitalar.

É importante o acompanhamento familiar nas instituições. Pois eles se sentirão mais seguros, confiantes aceitando assim as doenças com mais facilidade.

O envelhecimento é um processo natural, dinâmico, e progressivo. Nesta fase ocorrem modificações morfológicas e psicológicas limitando a capacidade da adaptação do indivíduo no ciclo natural da vida, tornando-o mais suscetíveis a agravos e processos patológicos.(BORGES, 2011).

É necessário que os enfermeiros tenham habilidades e conhecimento para orientar os familiares de modo que solucionam as dúvidas referente ao acompanhar pacientes idosos hospitalizados, visto que as dúvidas são muitas, a maioria dos acompanhantes são leigos em diversos assuntos referente a saúde e cuidados do paciente idoso, isso gera desconforto, desconfiança na equipe da enfermagem que está prestando cuidados ao idoso, onde alguns não entendem as orientações informadas e buscam informações na internet ou até mesmo com outros pacientes e acompanhantes dos outros quartos até outros setores e acabam a maioria tendo informações que não são verídicas referente ao idoso que está acompanhando.

É importante o acompanhamento familiar nas instituições pois eles se sentem mais seguros, confiantes e alguns até aceitam as doenças com mais facilidades, isso é muito eficaz, porque facilita o tratamento e recuperação da saúde oferecido a ele.

O envelhecimento é um processo natural, dinâmico, e progressivo. Nesta fase ocorrem modificações morfológicas e psicológicas limitando a capacidade da adaptação do indivíduo no ciclo natural da vida, tornando-o mais suscetíveis a agravos e processos patológicos.(BORGES, 2011).

O idoso se sente muito mal quando percebe que não consegue realizar algumas atividades do dia a dia sozinho. Por isso, alguns começam a ficar agitados querendo levantar-se sem auxílio, tomar banho, alimentar-se, etc. Atividades que apresentarem dificuldades e risco para eles. Muitos não querem incomodar a família sobre sua insatisfação. Isso ocorre por vergonha, principalmente se o idoso for o chefe da família, levando a mexer com a auto estima deles. Tais fatos fazem surgir algumas doenças como depressão, perda de apetite, etc. Tudo por não querer incomodar os outros. Com isso, ficam emagrecidos e com risco de queda, desnutrição, anemia aumenta, etc.

Diante disso, a orientação do enfermeiro é muito importante para que, mesmo diante da recusa do acompanhante pelo idoso, o profissional esclareça aos familiares da necessidade de acompanhamento familiar diuturnamente. Isso ajudará muito na recuperação deles. Mesmo eles não percebendo tal consequência.

Se fizermos um retrospecto o final do século XVII, percebemos que a valorização da proximidade do paciente ao seio familiar foi defendida por uma parcela dos estudiosos do campo de saúde e que a hospitalização, devido a sua

impessoalidade chegou a ser considerada iatrogênica e a gravadora dos males.” (SANCHES, 2012).

Nas instituições hospitalares é necessário toda segurança para esses pacientes idosos, como barra de apoio de qualidade fixadas em diferentes partes como banheiro, corredores, elas ajudam a dar sustentação e apoio, sem esse meio de segurança para eles isso dificulta sua locomoção, agachar, levantar e sentar. O enfermeiro pode orientar ao acompanhante que mesmo com essas barras de apoio é fundamental auxiliá-los e supervisionar esses pacientes idosos.

O papel do acompanhante nas unidades hospitalares valorizou-se muito ajudando muito no processo da reabilitação sendo eles a integralidade da assistência considerada um conjunto das ações e serviços preventivos, curativos.

O artigo 16 da lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003 - dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Ao idoso internado ou em observação é assegurado o direito a acompanhante, devendo o órgão de saúde proporcionar as condições adequadas para a sua permanência em tempo integral, segundo o critério médico.

Parágrafo único. Caberá ao profissional de saúde

responsável pelo tratamento conceder
autorização

para o acompanhamento do idoso ou, no
caso de impossibilidade, justificá-la por
escrito.

É primordial a criação de estratégias para saber orientar esse acompanhante. O direito à permanência do acompanhante no ambiente hospitalar já é reconhecido para algumas parcelas de usuários do sistema de saúde brasileiro dentre eles o idoso, gestantes, crianças e indivíduos com necessidades especiais. (SANCHES, 2012).

A política nacional de humanização diz que a falta de estrutura física e de profissionais destinados ao acolhimento destes acompanhantes, é uma preocupação. A presença de acompanhantes durante hospitalização é tão importante e necessária que foi assegurada pelo ministério da saúde através da portaria nº 280, de 07 de abril de 1999. O Ministro de Estado da Saúde (MS), no uso de suas atribuições.

§ considerando que idosos com quadro de
agravos à
saúde que necessitam de cuidados terapêuticos
em
nível hospitalar, apresentam melhoria na qualidade
de
vida quando na presença de familiar, resolve:

§ art. 1º tornar obrigatório nos hospitais públicos, contratados ou conveniados com o sistema único de saúde - sus, a viabilização de meios que permitam a presença do acompanhante de pacientes maiores de 60 (sessenta) anos de idade, quando internados.

A fragilidade do idoso permite maior risco de dependência, institucionalização, quedas, doenças agudas, recuperação lenta e mortalidade, sendo assim entende-se que a ajuda é indispensável para a realização dos atos elementares da vida. (CHERNICHARO,2015).

O enfermeiro e a assistente social podem juntos ajudar apoio nas orientações para um melhor atendimento, no caso do trabalho junto a idosos e seus acompanhantes, as ações socioeducativas, a realização de trabalho interdisciplinar e Intersetorial constituem desafios permanentes para o assistente social, ainda que se reconheça que são múltiplas as demandas imediatas que se lhe interpõem. É nesse sentido que se faz necessária a presença e participação direta dos profissionais do serviço social através da discussão juntamente com a equipe de saúde, buscando entender a realidade do cuidador e destacando a necessidade da adoção dos determinantes sociais como estruturantes do processo saúde doença. O profissional também deve fazer uso do:

[...] instrumental técnico-operativo para:

- 1- intervir diretamente com o fornecimento de informações úteis ao cuidador;
 - 2- favorecer a articulação da rede para o atendimento não só do doente, mas dos familiares e especialmente do cuidador;
 - 3- acompanhar e apoiar a família, dando especial atenção ao cuidador, pela escuta sensível e busca da garantia de acesso aos direitos preconizados ao doente.
- (ROCHA, 2017).

Humanizar assistência em saúde implica dar lugar tanto a palavra usuário quanto a palavra dos profissionais de saúde, de forma que possam fazer parte de uma rede de diálogo que pense e promova ações, campanhas, políticas assistenciais a partir da dignidade ética da palavra, do respeito, do conhecimento mútuo e da solidariedade, muitas vezes os problemas surgem nos locais por falta de condições técnicas, capacitação profissional ou materiais, tornando o atendimento desumanizante pela má qualidade, resultando em um atendimento de baixa resolubilidade, essa falta de condições pode induzir usuários e profissionais de saúde se relacionar de forma desrespeitosa, impessoal, agressiva, piorando assim uma situação. (LIMA, 2014).

O acompanhamento familiar para o idoso vem sendo uma realização do serviço de saúde, a fim de contemplar as necessidades da pessoa idosa e amenizar os efeitos da hospitalização e facilitar a capacitação do familiar cuidador para continuidade dos cuidados pós alta hospitalar. (BORGES, 2011).

Por ser importante e necessária a presença do acompanhante durante a hospitalização do idoso, foi assegurada pelo ministério de saúde ao considerar a melhoria de qualidade de vida que traz a ele; além disso torna obrigatórios os meios que possibilitam a permanência do acompanhante, garantindo assim, os recursos financeiros para sua acomodação. (SILVA ,2018).

Os familiares experimentam vários sentimentos enquanto aguardam pelo cliente, apresentam muitas dúvidas , o processo de permanência no ambiente hospitalar denominado hospitalização traz consequências tanto para o idoso enfermo que precisa estar a mercê de um cuidador familiar ou nao, quanto para o acompanhante, pois muitas vezes se vê obrigado a abdicar de sua rotina, as alterações psicológicas do acompanhante além de serem prejudiciais para ele refletem mesmo que indiretamente no paciente geriátricos.(ROCHA, 2017).

2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido se tratou de um estudo por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa. A busca foi realizada nas seguintes fontes: sites contendo artigos científicos e revistas eletrônicas como bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (Scielo).

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram artigos de revisão bibliográfica em idioma português na íntegra dos últimos 10 anos, que abordarão textos com os seguintes unitermos idosos hospitalizados, humanização no atendimento no âmbito hospitalar, a importância do acompanhante para idosos.

Os critérios de exclusão foram artigos com mais 10 anos de publicação, e artigos que não correspondem ao objetivo do trabalho.

Foram 13 publicações. Realizou-se leitura seletiva dos artigos encontrados para esse trabalho com os critérios de inclusão citados acima. Foram excluídas, 3 publicações por serem inferiores a 10 anos e 01 publicação por não corresponder com o objetivo do trabalho.

Foram selecionadas 09 publicações que estão de acordo com o objetivo e dos últimos dez anos, textos em português na íntegra.

2.1 FLUXOGRAMA



3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: Descrição no quadro abaixo dos artigos selecionados conforme objetivo do trabalho e dos últimos 10 anos.

Quadro 1

TÍTULO	AUTOR	ANO	FONTE
IMPACTO DE HOSPITALIZAÇÃO NA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS	CARVALHO et al	2018	REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
FATORES RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS EM PACIENTES IDOSOS INTERNADOS	TEIXEIRA et al	2018	REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM –
PROCESSO DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO IDOSO HOSPITALIZADO/ ACOMPANHANTE UTILIZANDO A CIPE	MEDEIROS et al	2018	REVISTA NURSING
SATISFAÇÃO DO PACIENTE E ACOMPANHANTE QUANTO AO ATENDIMENTO DE NECESSIDADES DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM	Martins, Perroca	2017	REVISTA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM
VIVÊNCIAS DE FAMILIARES NO CUIDADO À PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: DO VISÍVEL AO INVISÍVEL	REIS et al	2017	SAÚDE E SOCIEDADE ONLINE
O CUIDADO GERIÁTRICO: MODOS E FORMA DE CONFORTAR	Ribeiro et al	2017	REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-

AS VULNERABILIDADES DOS CUIDADORES DE IDOSOS HOSPITALIZADOS	Cunha et al	2016	ACADEMIA PAULISTA DE PSICOLOGIA
AS REAÇÕES DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DE IDOSOS HOSPITALIZADOS FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE ESTRESSE	Chibante et al	2015	REVISTA DE PESQUISA CUIDADO E FUNDAMENTAL ONLINE
CONDUTA DE ENFERMEIROS NO CUIDAR DO IDOSO HOSPITALIZADO	Lima et al	2014	REVISTA DE ENFERMAGEM UFPE ONLINE

FONTE: MADUREIRA; BATISTA, 2021.

O artigo de Carvalho et al (2018) relatam que durante a internação hospitalar idoso podem cursar com perda de funcionalidade, podendo ser devido à doença que determinou a internação, condições clínicas prévias, procedimentos a que é submetido, esses tipos de incapacitações pode submeter a 30 a 60% dos idosos hospitalizados, interferindo na qualidade de vida e até levar à morte.

O paciente perde funcionalidade no corpo por condições prévias que devem ser tratadas com a melhor técnica. Isso é necessário porque tal condição pode afetar a qualidade de vida do idoso e levar até a morte.

No artigo estudado de Teixeira et al (2018) observa-se que a presença do acompanhante pode favorecer a participação ativa no cuidado ao idoso, podendo minimizar e/ou eliminar danos desnecessários durante o período de hospitalização. Ele também ressalta que o código de Ética de Enfermagem em seu artigo 92, proíbe delegar atribuições dos profissionais de enfermagem, previstas na legislação, para acompanhantes e/ou responsáveis pelo paciente.

Há parcelas de cuidados que só poderão ser realizadas por pessoas que estão fora do olhar técnico. Desta forma, o acompanhante familiar nunca será substituído pelo profissional. Não trazendo danos

Já no artigo de Medeiros et al (2018) eles dizem que o acompanhante do idoso hospitalizado, merece ser aproveitado no sentido de favorecer sua participação ativa no cuidado ao cliente, do qual viabiliza o intercâmbio entre o saber técnico, científico (profissional e o popular (senso comum), que sejam avaliadas juntas ao binômio todas as necessidades humanas básicas afetadas que influencia na percepção do envelhecimento o mais saudável. Todas as formas de ajuda na

recuperação do idoso são válidas. Elas podem ocorrer em âmbito profissional (procedimentos corretos), tal como popular (afeto familiar).

No artigo realizado por Martins et al (2017) os mesmos dizem que o ambiente de saúde e suas rápidas mudanças têm afetado a habilidade da equipe de atender as necessidades de cuidado de enfermagem dos pacientes. Expressivo número de enfermeiros têm relatado falta de tempo hábil para completar as atividades de cuidados. Necessidades de cuidados não satisfeitos servem como indicador da qualidade do cuidado de enfermagem, ou seja, o que os enfermeiros fazem ou deixam de fazer influenciam nos resultados do processo de cuidar.

Mudanças no âmbito ligado à saúde podem afetar toda realidade imaginada para o local, pois se não tivermos tempo para realizar todas atividades que a técnica determina, podemos trazer prejuízos ao paciente.

Já no artigo de Reis et al (2017) os autores referem que a presença de um familiar acompanhante pode tornar esse processo menos difícil e traumáticos, colaborando para que a pessoa idosa doente supere as modificações ocorridas em sua rotina, as limitações e os impactos psicoemocionais advindos da hospitalização.

Este artigo só confirma que a presença de um familiar faz toda a diferença para um idoso hospitalizado. A maioria deles tem uma certa resistência em aceitar os problemas de saúde, isso os deixa irritados e até mesmo agressivos. Diante disso, quando o familiar está ao lado do paciente idoso, proporciona um ambiente favorável para o enfermeiro ofertar um atendimento qualificado do qual serão respondidas as diversas dúvidas e preocupações. Trazendo assim explicações que tranquilizem o paciente e o acompanhante que, às vezes, estão viciados por respostas alheias erradas.

No artigo realizado por Ribeiro et al (2017) realizaram um estudo etnográfico com entrevista gravada com idosos, ele cita que o conforto a família quando presentes procurar criar um ambiente agradável para o doente, onde muitos deles trazem objetos pessoais do idoso, água, alimentos entre outros o que aumenta a proximidade familiar afetiva. Neste âmbito a adoção, por partes dos enfermeiros de atitude afáveis, de confiança progressiva permite a construção de uma relação confortadora, ao procurar essa compreensão o enfermeiro procura estar e em relação de ajuda, pela função facilitadora e potenciadora de desenvolvimento, implicando saber reconhecer o que eventualmente é significativo para cada um e permitindo alcançar maior estado de conforto.

Este estudo diz que o vínculo familiar do idoso é fundamental para que ele fique confortável fora da sua realidade do dia a dia. Também revela que se um enfermeiro passar confiança em suas respostas e atendimento, a aceitação do tratamento ficará mais fácil para ele e seus familiares nesse momento estressante.

Já no artigo de Cunha et al (2016) outro aspecto a ser salientado na participação do cuidador, é o elo que estabelece entre a equipe e a família, no sentido de manter a comunicação entre os envolvidos. Ao cuidar do seu familiar

direta e continuamente, se habilita a observar e comunicar alterações sobre o estado de saúde do idoso que poderiam passar despercebidas.

Assim como citado no artigo acima, a comunicação entre a equipe e familiares é fundamental, pois será realizada uma troca de informação importante. Muitas vezes o familiar sabe detalhes que o enfermeiro não percebeu. Isso impactará num melhor atendimento ao idoso.

No estudo realizado por Chibante et al (2015) ao assumir o papel de acompanhante do idoso hospitalizado, o familiar além de passar a conviver em uma ambiente estranho precisa também reorganizar toda a sua atividade anteriores; cabe ressaltar nesse processo de acompanhamento em ambiente hospitalar a família encontra-se confusa, desinformada, imersa de dúvidas.

Neste artigo, podemos ver a importância da preparação do enfermeiro na atuação com o público, pois, tendo ele conhecimento, não haverá espaço para dúvidas. Diminuindo assim a desinformação.

Em relação ao artigo de Lima et al (2014) eles enfatizam que a prática de cuidados às pessoas idosas exige uma abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, que considere a interação entre os fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam a saúde dos idosos e a importância do ambiente no qual está inserido. Diante disto, é notória a necessidade de que os profissionais estejam preparados e qualificados para atender esse grupo etário, visto que o cuidado à pessoa idosa demanda conhecimentos e ações pautadas em valores éticos.

Neste artigo observamos que a Política Nacional do idoso engloba todos os fatores que influenciam no bem-estar do idoso. O conhecimento do enfermeiro sobre essa faixa etária é crucial no atendimento dessa parcela importante da população.

Após as leituras dos artigos selecionados, observamos que a importância de uma orientação profissional do enfermeiro só trará benefícios para o idoso hospitalizado. Pois uma informação correta para o acompanhante evitará danos, abandono e até mesmo a morte idoso. Desta forma, a comunicação entre a equipe e o acompanhante é fundamental para o tratamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os artigos selecionados para este trabalho estão relacionados com os problemas que observamos no nosso dia a dia. Dos quais a falta de comunicação do enfermeiro gera desconfiança e desarmonia. Muitos idosos recebem informações erradas sem a devida orientação pelo enfermeiro. Por isso, os acompanhantes buscam respostas com outras pessoas até acompanhantes do mesmo quarto. Isso gera a desinformação. Sabemos que há uma baixa quantidade de profissionais trabalhando, gerando correrias e desatenção no ambiente hospitalar, mas o enfermeiro não pode deixar de dar uma informação. Isso mostrará a humanização e trará benefícios para o idoso hospitalizado assim como para o profissional que está dando assistência. Se o enfermeiro tiver o conhecimento que o acompanhante também faz parte do plano de cuidados, ele transmitirá para sua equipe profissional a necessidade da presença de um acompanhante familiar para idoso. Sendo assim, a presença dos acompanhantes é positiva durante o período de permanência hospitalar, contribuindo para o bem-estar do idoso.

O papel do enfermeiro é transmitir segurança nas suas informações. Há necessidade de uma interação da equipe profissional com o idoso e os acompanhantes. O trabalho em conjunto irá favorecer a troca de informação que fará toda diferença no tratamento. Por exemplo: uso de alguma medicação, a ocorrência de possíveis distúrbios neurológicos, etc.

O acompanhante muitas vezes está com desgaste físico e emocional. A incerteza se está fazendo o certo, o medo da perda, tudo isso afeta no tratamento do idoso, pois muitos ficam nervosos pela falta de informação correta e acabam transmitindo isso para o paciente idoso. Gerando desconforto e piora do quadro clínico. Com isso, o idoso que já está fragilizado se sentirá culpado “ como eles dizem: estou dando trabalho para a família” Por isso, muitas delas acabam desistindo do tratamento mesmo sabendo que pode ter um agravamento de risco para sua saúde. A presença do acompanhante passa segurança para idoso. Ele se sente protegido com a presença de um familiar e um profissional que dá informações corretas sobre tudo que está ocorrendo.

Referências

- BORDIN, D. et al. Fatores associados à internação hospitalar de idosos: estudo de base nacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2018.
- BORGES, H. A. As dificuldades encontradas pelo idoso hospitalizado sem acompanhante. **Revista Científica do ITPAC**, v. 4, n. 3, 2011.
- CARVALHO, T. C. et al. Impacto de hospitalização na funcionalidade de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 1-9, abril de 2018.
- CHERNICHARO, I. D. M.; FERREIRA, M. D. A. Sentidos do cuidado com o idoso hospitalizado na. **Escola de Enfermagem Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 80-85, 2015.
- CHIBANTE, C. L. D. P.; SANTO, F. H. D. E.; OLIVEIRA, A. C. D. As reações do familiar acompanhante de idosos hospitalizados frente às situações de estresse. **Pesquisa Cuidado e Fundamental online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 2961-2973, julho 2015. Acesso em: 26 MARÇO 2021.
- LIMA, T. J. V. D. et al. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. **Revista de Enfermagem Online**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 1-10, 2010. Acesso em: 26 março 2021.
- MARIA GRAÇAS FELIX DA CUNHA, A. C. N. S. W. M. C. A. As vulnerabilidades dos cuidadores de idosos hospitalizados. **Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 36, n. 91, p. 01-11, julho de 2016.
- MARTINS, P. F.; PERROCA, M. G. Satisfação do paciente e acompanhante quanto ao atendimento de necessidades de cuidados de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 19, p. 18-19, 2017. Acesso em: 28 março 2021.
- MEDEIROS, F. D. A. L.; NOBREGA, M. M. L. D. processo de enfermagem ao binômio idoso hospitalizado/accompanhante utilizando a CIPE. **Revista Nursing**, Paraíba , v. 21, n. 236, p. 2042-2048, 2018.
- MORAES, I. D. Sentidos do cuidado com o idoso hospitalizado na perspectiva dos acompanhantes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 80-85, janeiro de 2015.
- PERISSÉ, C.; MARLI, M. Caminhos para uma melhor idade. **Revista retratos do IBGE**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 20-24, 2019.
- REIS, C. C. A.; MENEZES, T. M. D. O. SENA, E. L. D. S. Vivências de familiares à pessoa idosa hospitalizada: do visível ao invisível. **Saúde Soc. São Paulo**, São Paulo , v. 26, n. 3, p. 702-711, 2017.

RIBEIRO, P.C., P. C. P. S. V.; MARQUES, R. M. D.; RIBEIRO, M. P. O cuidado geriátrico: modos e formas de confortar. **Revista Brasileira de Enfermagem** , Lisboa- Portugal, v. 70, n. 4, p. 865-872, abril de 2017.

ROCHA, E. P. G. D. et al. A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória/PE. **Congresso Internacional Envelhecimento Humano**, 2017.

SANCHES, I. C. P. et al. Acompanhamento hospitalar: direito ou concessão ao usuário hospitalizado. **Ciências e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 1-14, 2013.

SQUASSANTE, N. D.; ALVIM, N. A. T. Relação equipe de enfermagem e acompanhantes Relação equipe de enfermagem e acompanhantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 1, p. 11-17, 2009.

TEIXEIRA, C. C. et al. Fatores relacionados à ocorrência de eventos adversos em pacientes idosos internados. **Revista Baiana de Enfermagem**, Goiás , v. 35 e 25772, p. 1-9, 2018.